

RBDGP
REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO E GESTÃO PÚBLICA
- ARTIGO DE REVISÃO -

Turismo Rural: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Nova Olinda, Estado da Paraíba

Luis Leite de Sousa Júnior

Graduado em Economia, especialista em Gestão Pública Municipal, pela Universidade Federal da Paraíba
Email: luisjunior.51@hotmail.com

Nelson Rosas Ribeiro

Graduado em Economia e doutor em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa,
professor do Departamento de Economia - UFPB

Resumo: O principal objetivo do presente estudo é mostrar a importância do turismo rural para o desenvolvimento do município de Nova Olinda, Estado da Paraíba. Para coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado, que foi aplicado junto a uma amostra formada por cinquenta pessoas residentes nas comunidades rurais do referido município. Ficou demonstrado que em Nova Olinda existe a necessidade de se desenvolver o turismo como atividade alternativa ou complementar dos espaços rurais e naturais. A inserção do turismo rural como opção socioeconômica emergente é uma atividade adequada à realidade do referido município e um instrumento, que contribuirá para a melhoria das condições de vida da população local. O referido município possui grande potencial turístico, agrupando uma série de sítios arqueológicos, atrativos naturais, além do entorno da Barragem do Saco. A presente pesquisa demonstrou que existe um grande interesse por parte das comunidades rurais que poderão ser inseridas num projeto municipal, por possuírem em seu contexto vários atrativos culturais e naturais. No entanto, ficou também constatado que é necessário um maior empenho por parte da administração pública local para que efetivamente o turismo rural se desenvolva no referido município. Ficou patente, que de forma consciente e responsável, o município precisa criar um plano de desenvolvimento turístico, que deverá ser elaborado apresentando alternativas, que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo rural, de forma sustentável, aproveitando todas as potencialidades e espaços locais, objetivando a produção de renda e o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Turismo rural. Nova Olinda. Desenvolvimento.

Cottage: An alternative to the development sustainable in Nova Olinda, State of the Paraíba

Abstract: The main objective of this study is to show the importance of rural tourism development in the municipality of Nova Olinda, State of Paraíba. For data collection we used a structured questionnaire was applied with a sample form for fifty people living in rural communities in that municipality. It was shown that in Nova Olinda there is a need to develop tourism as an alternative or complementary activities of rural and natural. The inclusion of rural tourism as an option is an emerging socio-economic activity appropriate to the reality of that municipality and an instrument that will contribute to improving the living conditions of local people. This city has great tourism potential, grouping a number of archaeological sites, natural attractions, in addition to the bag around the dam. The present study demonstrated a strong interest in rural communities that may be inserted into a municipal project, its context by having various natural and cultural attractions. However, it was also found to require a greater commitment by the local public administration to effectively develop rural tourism in the municipality. It was clear that a conscious and responsible, the municipality must create a tourism development plan, which shall be prepared with alternatives, which may contribute to the development of rural tourism in a sustainable manner, taking advantage of all potential sites and spaces, aiming the production of income and social development.

Keywords: Tourism rural. Nova Olinda. Development.

1 Introdução

Na atualidade, o turismo rural vem sendo apontado com uma das alternativas ao desenvolvimento

de muitos municípios brasileiros. Nessa modalidade de turismo as atividades são desenvolvidas em contato com a natureza ou a vida no campo. Dependendo da forma como for planejado, o turismo rural poderá representar avanços

socioeconômicos, melhorar o padrão de vida das populações e proporcionar o desenvolvimento social, criando empregos e diversificando as atividades econômicas das regiões.

Embora seja uma atividade nova no Brasil, o turismo rural já vem amplamente praticado em países da Europa e nos Estados Unidos. No entanto, nos últimos anos, tem se registrado um grande crescimento do turismo rural no Brasil, trazendo significativos resultados à economia dos municípios que promovem essa modalidade de turismo. Muitos são os municípios que já possuem o seu projeto turístico, utilizando em seus roteiros os atrativos naturais, os sítios arqueológicos e as trilhas ecológicas. Em virtude desse grande crescimento, o turismo rural vem sendo estimulado em muitos municípios brasileiros como uma forma de transformá-los em pólos de atração turística. Para conseguir tal objetivo, a municipalidade e os demais setores envolvidos promovem uma intensa campanha de publicidade, focalizando suas potencialidades locais.

Na escolha do presente tema, levou-se em consideração o potencial que o município de Nova Olinda possui para o turismo rural. Em seu contexto, além do entorno da Barragem do Saco, podem ser citadas as trilhas ecológicas ao longo dos riachos Maracujá, Vermelho e Andreza. No meio rural do referido município, também existe uma grande cavalgada, que é realizada a mais de cinquenta anos, bem como vários engenhos, a maioria de fogo morto, que ilustram e embelezam a paisagem rural.

No entanto, apesar de possuir um grande potencial para o turismo rural, o município de Nova Olinda não investe nesse segmento, que poderia ser uma alternativa ao seu desenvolvimento socioeconômico. Diante dessas considerações, o presente trabalho tem por objetivo geral apresentar o turismo rural como uma alternativa ao desenvolvimento do município de Nova Olinda.

Avaliado o potencial que o município de Nova Olinda possui para o turismo rural, pretende-se mostrar o papel que o poder público municipal possui e deve assumir na promoção dessa modalidade de turismo, fazendo-o reconhecer que o turismo rural pode constituir-se numa alternativa ao desenvolvimento socioeconômico do mencionado município.

2 Revisão de Literatura

2.1 Tipos de turismo

O turismo é uma atividade dinâmica, e, por isso, existem diversos fatores a ele associados, dando-lhe características específicas, determinando seus mais diferentes tipos, que existem por causa da diversidade dos modos de vida das pessoas, que, por sua vez, são condicionados ao poder aquisitivo, à faixa etária, etc.

Vários autores, a exemplo de Campos (1998), Oliveira (2000) e Montejano (2001), apresentam diferentes classificações para os tipos de turismo. No entanto, pode-se destacar as seguintes modalidades:

a) Turismo de eventos: realizado por pessoas que viajam para participar de algum evento, excluindo as viagens de pessoas cuja participação seja remunerada;

b) Turismo ecológico: viagens realizadas com o objetivo de estudar e admirar plantas, animais e paisagens naturalmente preservadas;

c) Turismo de saúde: pessoas que viajam com o objetivo de conseguir benefícios para sua saúde, procurando regiões que disponham de estâncias hidrominerais, às quais são atribuídas propriedades terapêuticas, como fontes sulfurosas ou de águas minerais, etc;

d) Turismo de lazer: praticados por pessoas que desejam conhecer novos lugares, sempre em busca do prazer, selecionando os lugares que atendam melhor seus objetivos;

e) Turismo desportivo: é o tipo de turismo que movimenta a economia local tanto com os participantes do evento como os que irão assistir. Não pode ser praticado em qualquer lugar;

f) Turismo Social: praticados por pessoas de baixa renda, que não tendo condições de arcar com as despesas, contam com a ajuda das empresas em que trabalham, ocorrem, normalmente, na baixa temporada;

g) Turismo Cultural: Conceituado como um conjunto de atividades que se desenvolvem com o objetivo de proporcionar para os turistas alguns conhecimentos e ampliar sua cultura;

h) Turismo Rural: onde as atividades são desenvolvidas em contato com a natureza, ou a vida no campo.

i) Turismo Religioso: realizado com o objetivo de visitar locais sagrados, segundo as diferenças crenças religiosas (católica, muçulmana, judaica, hinduísta, budista, etc).

j) Turismo da Terceira Idade: realizado por idosos, constitui-se numa ótima fonte de renda, pois além de seus participantes, geralmente, terem um bom poder aquisitivo, possuem também bastante tempo livre.

O desgaste das intensas rotinas de trabalho leva o indivíduo a buscar novas fontes de prazer, encontrando no turismo um refúgio para atender essa necessidade. E os diversos segmentos existentes no turismo permitem uma maior adequação do turista ao seu próprio estilo de vida, beneficiando não apenas a atividade turística, mas, sobretudo, o indivíduo.

2.2 Características da atividade turística

Pela abrangência da atividade turística, a mesma possui características bem peculiares, que precisam ser bem trabalhadas para sanar com alguns impactos advindos desta.

Segundo Dias (2003, p. 48), a atividade turística apresenta as seguintes características:

a) caráter sazonal: característica marcante no turismo, a sazonalidade corresponde a uma grande concentração de visitantes em uma determinada época do ano.

b) demanda extremamente elástica: pode ser influenciada por fatores de ordem econômica, social ou política;

c) os bens e serviços turísticos são consumidos onde se localizam: implica num contato direto com a

população, pois o turista precisa deslocar-se até o local para consumir o produto;

d) o turismo provoca alterações na cultura local: essas alterações podem ser positivas quando há uma interação social, resgate da cultura e estímulo do orgulho cultural, por exemplo;

e) o meio ambiente natural pode ser profundamente afetado: todo ambiente onde a atividade turística é desenvolvida sofre modificações, fazendo-se necessário uma fiscalização ambiental rígida e elaborar um programa de sensibilização para os moradores a respeito dos problemas que lhes dizem respeito.

f) o turismo modifica a estrutura de trabalho na comunidade receptora: os turistas têm uma série de necessidades a serem atendidas no local visitado, e o destino turístico precisa estar bem estruturado para atender a essas exigências, oferecendo uma variedade de produtos e serviços através de diversos postos de trabalho.

Todas essas características ajudam a prever os possíveis impactos positivos ou negativos que podem afetar a atividade turística.

2.3 Benefícios advindos da atividade turística

O turismo é uma alternativa atraente para o desenvolvimento econômico de qualquer país ou região. Ele pode trazer diversas oportunidades como: aumento de renda, criação de novos postos de trabalho, incremento das atividades de proteção ambiental e cultural, surgimento de festas tradicionais, dentre outros (DIAS, 2003).

A importância econômica da atividade turística é algo flagrante. No entanto, o aspecto financeiro não é único. Deve-se ressaltar "a importância da comunicação entre as pessoas que viajam ou, até mesmo, o contato direto com a natureza e a cultura do lugar visitado. Essa experiência permite ao homem contemporâneo uma alternativa de 'ser-ter' uma outra realidade" (RODRIGUES, 2001, p. 31).

Com o turismo, crescem as oportunidades de emprego tanto nas atividades a ele ligadas diretamente (hotéis, pousadas, casas de aluguel), como nas atividades indiretas, das quais, pode-se destacar: restaurantes, bares, casas de shows, bancos, etc. Contudo, deve ser dada uma maior atenção nas áreas aonde o turismo vem sendo desenvolvido, pois tais lugares estão propensos a uma superexploração dos seus patrimônios, o que implica na deterioração de produtos turísticos.

Na concepção de Ignarra (2001, p.61), "o turismo é uma atividade que tem grande importância no desenvolvimento socioeconômico [...]. É uma atividade que é intensiva de mão de obra, podendo contribuir para o problema da sociedade moderna que é o desemprego estrutural [...]"

À medida em que a atividade turística se desenvolve numa localidade, crescem os investimentos na infraestrutura, aumentando a oferta de empregos indiretos. Beni (2001), afirma que o turismo pode:

a) abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região;

b) desenvolver a criatividade em vários campos;

c) integrar socialmente, incrementar (em determinados casos) a consciência nacional;

d) promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;

e) promover o sentimento de liberdade mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse pelas viagens turísticas.

A comunidade local tende a melhorar seu nível educacional através dessa disseminação de informação produzida pelo turismo. E isso mostra a importância que a atividade turística pode trazer para uma comunidade.

2.4 Os impactos produzidos pela atividade turística

Nos últimos anos tem surgido uma grande preocupação com os efeitos negativos ocasionados pelo turismo de massas, sobretudo nas comunidades menos desenvolvidas. Antes disso, o enfoque se concentrava no aumento da oferta de empregos para a população local. A atividade turística também pode ser uma ameaça para o meio-ambiente e para a população local, onde a mesma corre o risco de ser excluída de todo o processo de planejamento.

Na opinião de Krippendorf (1989), quanto menor for o desenvolvimento da região receptora, maior será a intensidade dos efeitos negativos socioculturais resultantes do fluxo turístico sobre a população local.

Os danos causados pelo turismo não planejado podem trazer sérias consequências aos nativos de uma região, possibilitando, inclusive, uma mudança na identidade cultural do povo receptor. Deve-se haver uma preparação maior, tanto da população como dos gestores, a fim de que seja preservada a riqueza cultural da região e uma maior participação da comunidade na estruturação de cada destino turístico.

A preservação da diversidade cultural não é a única que pode ser ameaçada diante de desenvolvimento irresponsável do turismo numa região, o próprio meio-ambiente e o patrimônio artístico-cultural também podem ser objeto de degradação, quando não ocorre conscientização e planejamento (ALCÂNTARA, 2004).

2.5 A importância do turismo para o desenvolvimento municipal

Na atualidade, em diversas regiões no mundo, o turismo constitui-se numa atividade econômica importante para a geração de renda e para melhoria da qualidade de vida da população, sendo, portanto, uma atividade relevante para o desenvolvimento regional e fundamental para o desenvolvimento econômico e social. No Brasil, o Ministério do Turismo adota a seguinte definição para o referido termo:

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos, a

permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (BRASIL, 2007, p. 25).

Independentemente de seu tipo, o turismo deve ser sempre planejado. E, nesse planejamento deve-se levar em consideração as inter-relações registradas nos subsistemas sociocultural, ambiental, econômico e político-institucional, possibilitando, assim, um desenvolvimento completo da localidade e de sua população. Quando isto ocorre, o turismo absorve a conotação de sustentabilidade.

Assim, o turismo sustentável pode ser definido como sendo “a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro” (BRASIL, 2007, p. 25).

O desenvolvimento de algumas localidades frente ao turismo é inegável, pois ele gera divisas e é distribuidor de renda, gerando emprego, melhorando a qualidade de vida, preservando os patrimônios e promovendo o intercâmbio cultural, pois:

Quando um turista chega a determinado destino turístico e realiza gastos, isso irradia impactos sobre uma vasta gama de serviços e equipamentos, que não são necessariamente voltados para atender ao turismo. Esses impactos incidem sobre a utilização do comércio local, como, táxis, farmácias, bancas de revistas, postos de gasolina etc., até equipamentos da infraestrutura da cidade, como bancos, hospitais, redes sanitárias e vias de deslocamento (BRASIL, 2003, p. 59).

O turismo pode gerar vantagens do ponto de vista econômico, como também implicar em degradação ambiental e perda da identidade local. Desta forma, percebe-se que o mesmo pode gerar impactos positivos e negativos. No entanto,

O turismo, quando planejado e executado dentro dos princípios conceituais da sustentabilidade, fortalece a cultura local e regional preservando a identidade social, fomentando a diversidade cultural das comunidades, grupos e regiões, com elevação da autoestima dos indivíduos/cidadãos (BRASIL, 2007, p. 27).

Assim sendo, dependendo da forma como foi planejado, o turismo poderá representar avanços

socioeconômicos, melhoria do padrão de vida das populações e desenvolvimento social. Contudo, a falta de planejamento poderá trazer alguns transtornos para as comunidades envolvidas. Logo, se essa atividade for bem planejada e gerida, provavelmente os efeitos positivos serão superiores aos negativos, onde:

Ao abordar os impactos econômicos do turismo, pode-se afirmar que se manifesta em três formas: impactos diretos - geração de renda através do consumo dos meios de hospedagem; impactos indiretos - geração de renda através dos bens e serviços (equipamentos de lazer e de animação, restaurantes e lanchonetes, artesanato e produtos regionais, transporte e turismo receptivo); impactos induzidos, expressos em função do fluxo de recursos, aumentando a circulação monetária das localidades (GONÇALVES; SERAFIM, 2006, p. 5).

É importante destacar que os impactos econômicos e sociais produzidos pelo turismo numa determinada região ou município, estão condicionados a forma como esta atividade foi planejada, se houve o investimento financeiro necessário e se o referido planejamento levou em consideração as particularidades locais.

Entre os impactos econômicos negativos produzidos pela atividade turística, Gonçalves e Serafim (2006), destacam os seguintes: pressão inflacionária e dependência econômica.

Por sua vez, a pressão inflacionária pode produzir um aumento imediato ou sazonal da demanda por alguns produtos, com oferta inelástica em curto prazo. Essa demanda sazonal pode gerar dependência econômica, quadro que somente pode ser revertido através do reforço das campanhas de marketing. Outros impactos negativos (como congestionamento no trânsito, ruídos em excesso e poluição do ar), também podem ser registrados quando ocorre o desenvolvimento turístico acima das possibilidades locais, podendo criar um clima de resistência da população em relação à atividade turística, representando uma queda na qualidade de vida (BRASIL, 2007).

Dependendo do planejamento, do gerenciamento e das ações desenvolvidas, é possível através do turismo criar economias de escala, a partir de investimentos em infraestruturas públicas e áreas privadas (hoteleria, parques temáticos, centros comerciais, etc.). Pois, tais investimentos elevam o padrão de qualidade da oferta, melhoram a negociação com fornecedores e fortalecem os esforços de marketing.

2.6 Turismo Rural: Uma modalidade em crescimento no Brasil

Nos últimos anos tem-se estimulado no turismo rural, atividade esta que também vem sendo colocada em prática em vários municípios do Estado da Paraíba. Também existem vários conceitos para o termo ‘turismo rural’, que pode definido como o deslocamento de pessoas ao espaço rural, com roteiros programados ou

espontâneos, para a fruição dos cenários e instalações rurícolas. De acordo com Vezzani (2008, p. 32):

[...] esse tipo de turismo pode impulsionar os espaços rurais, não como um motor de desenvolvimento, mas na forma de um elemento complementar para outras atividades de caráter tradicional como: a agricultura, a criação de gado, o artesanato, a pequena indústria, etc., podendo, ainda, impulsionar os benefícios sociais, culturais e ambientais. Porém, para que esses objetivos sejam alcançados, é necessário que se adotem critérios de sustentabilidade e decidir que é possível um desenvolvimento continuado ao mesmo tempo em que se preservam os recursos naturais existentes.

O turismo rural não se trata apenas da transferência de equipamentos turísticos convencionais para o espaço rural. Ele apresenta características próprias bem definidas. Ele proporciona o desenvolvimento da oferta de serviços no meio rural, sendo entendido como uma alternativa de aumento da renda, pois agrega valor à propriedade rural e fixa o homem ao campo. Segundo o próprio Ministério do Turismo (BRASIL, 2004, p. 8):

O Turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística no meio rural. Assim, os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os “causos”, a gastronomia), e primar pela conservação do ambiente natural.

O turismo rural é uma atividade que pode proporcionar diversos benefícios. Ele não somente se limita a redistribuição da renda, mas estimula a diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios, valorizando o território e estimulando a gestão e uso sustentável do espaço local.

3 Material e Métodos

Para o presente estudo, definiu-se como técnica de coleta de dados a utilização de um questionário com questões objetivas, que foi elaborado pelo pesquisador, sob a supervisão do orientador.

A opção pelo questionário baseia-se no fato de ser esse uma forma acessível e rápida de obter informações. Com o questionário é possível trabalhar-se com uma população mais abrangente em um menor intervalo de tempo, menores custos e mesmo assim poder expandir os resultados obtidos para se conhecer a população em estudo (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para atingir os objetivos propostos para o presente trabalho, entrevistou-se 50 (cinquenta) pessoas residentes nas diferentes comunidades rurais do município de Nova Olinda, que apresentam possibilidade de exploração turística, por possuírem atrativos culturais e

naturais, a exemplo de sítios arqueológicos, serras, desfiladeiros, córregos, etc., bem como os moradores da área do entorno da Barragem do Saco, principal reservatório d'água do município. A referida coleta de dados ocorreu no período de 2 a 5 de dezembro de 2001.

No critério para seleção da amostra, levou-se em consideração o fato do participante pertencer ao quadro de sócio das Associações de Desenvolvimento Rural, existentes nas comunidades Saco, Maracujá e Andreza, identificadas como sendo possuidoras de grande potencial para o turismo rural.

Os dados encontrados foram apresentados através de tabelas, construídas através de cálculos estatísticos simples, envolvendo frequência e percentual. Posteriormente, tais dados foram comentados à luz da literatura pertinente.

4 Análise de Resultados

No município de Nova Olinda-PB possui para o turismo rural. Localizado no chamado ‘Vale das Águas’, o município de Nova Olinda possui inúmeros atrativos naturais. Em seu território é possível também encontrar vários engenhos velhos de cana de açúcar - todos de ‘fogo morto’ - embelezando a paisagem rural e dando, ao mesmo tempo, a dimensão que representou a cultura da cana de açúcar na região, principalmente, no início do século passado.

Embora apresente um grande potencial para o ecoturismo, inexistem no município trilhas ecológicas. Atividades com o rapel também podem ser realizadas no município, que dispõe de serras com grandes formações rochosas, que terminam em verdadeiros desfiladeiros.

O município de Nova Olinda encontra localizado no sertão do Estado da Paraíba e faz parte do chamado ‘Vale das Águas’, juntamente com Piancó, Santana de Mangueira, Princesa Isabel, Itaporanga, Emas, Coremas, Pedra Branca, São José de Piranhas, entre outros (MASCARENHAS et al., 2005).

Apesar de possuir vários atrativos naturais, o referido município ainda não está oficialmente incluído na rota turística do sertão da Paraíba. E, o que se percebe-se é que a população local já despertou para essa importância. Por outro lado, o poder público embora entenda que é necessário buscar alternativas que possam desenvolver o município, ainda não dotou-o dos mecanismos necessários ao desenvolvimento dessa importante atividade socioeconômica.

Nova Olinda, à semelhança de muitos outros municípios do interior do Estado da Paraíba, não possui um fundo de desenvolvimento do turismo e nem criou ainda o seu Conselho Municipal de Turismo, que é um órgão consultivo, normativo, deliberativo e de assessoramento, formado por representantes da esfera pública e de instituições representativas dos diversos setores que compõem o segmento de turismo.

Informa Santos (2009, p. 31) que o município de Nova Olinda:

[...] possui grande potencial para o turismo rural, acrescentando que além do entorno da Barragem do Saco, podem ser citadas as trilhas ecológicas

ao longo dos riachos Maracujá, Vermelho e Andreza e que no meio rural do referido município, também existe uma grande cavalgada, que é realizada a mais de cinquenta anos, bem como vários engenhos, a maioria de fogo morto, que ilustram e embelezam a paisagem rural.

Inserido no chamado Vale das Águas, o município de Nova Olinda possui em seu território a Barragem Saco, que é o segundo maior reservatório d'água da região, apresentando uma capacidade hídrica de 97,4 milhões de metros cúbicos. Essa barragem é de fundamental importância para o município de Nova Olinda, que tem sua história social dividida em duas partes: uma antes e outra depois da barragem (MASCARENHAS et al., 2005).

Além de ter ampliado o desenvolvimento da agricultura local, o referido reservatório também contribuiu para um modesto movimento turístico no município, que por não possuir uma estrutura adequada, recebe poucos visitantes. Esta realidade mostra o quanto é necessário a criação de um plano de desenvolvimento turístico para o referido município.

4.1 Apresentação dos resultados

Inicialmente, procurou-se traçar o perfil dos participantes da presente pesquisa. Assim, colheu-se informações quanto ao sexo, idade, formação acadêmica e principal ocupação, considerado itens imprescindíveis para um melhor conhecimento de uma amostra em estudo. A Tabela 1 apresenta o perfil da amostra pesquisada.

Tabela 1 - Perfil da amostra pesquisada

Variáveis	Participantes	%
Sexo		
Masculino	20	40
Feminino	30	60
Faixa etária		
Entre 20 a 30 anos	5	10
Entre 31 a 40 anos	6	12
Entre 41 a 50 anos	15	30
Entre 51 a 60 anos	18	36
Entre 61 e 70 anos	4	8
Acima de 70 anos	2	4
Escolaridade		
Não alfabetizado (a)	10	20
Alfabetizado (a)	5	10
Ens. fund incompleto	5	10
Ens. Fund. completo	7	14
Ens. médio incomp.	5	10
Ens. médio completo	6	12
Ens. sup. incomp.	6	12
Ens. superior comp.	6	12
Principal ocupação		
Agricultor	30	60
Comerciante	5	10
Servidor público	2	4
Professor (a)	10	20
Aposentado (a)	3	6

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

Analisando a Tabela 1, constatou-se que 60% da amostra foi constituída por mulheres, enquanto que 40% eram do sexo masculino. O maior número de participantes encontrava-se na faixa etária de 51 a 60 anos, totalizando 36% da amostra, seguida daqueles participantes que estavam na faixa de 41 a 50 anos (30%).

Os dados coletados demonstram que a maioria dos participantes não era alfabetizados (20%), enquanto que 14% tinham concluído o ensino fundamental, 12% concluíram o ensino médio e outros 12%, o ensino superior. Outros 10% tinham o ensino médio incompleto, igual percentual era somente alfabetizado e 12% tinham curso incompleto.

Quanto à principal ocupação, verificou-se que 60% da amostra foi formada por agricultores, 20% eram professores, 10% comerciantes, 4% servidores públicos e outros 6%, aposentados. Todos os participantes do presente pesquisa residiam no meio rural, nas comunidades avaliadas como possuidoras de maiores potencialidades para o turismo no município de Nova Olinda.

Quanto aos dados relativos aos objetivos da pesquisa, foram condensados nas Tabelas apresentadas abaixo. Inicialmente, perguntou-se aos participantes se eles sabem que é turismo rural. Os dados colhidos relativos a esse questionamento encontram-se condensados na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição da amostra quanto ao entendimento sobre o que é turismo rural

Questionamento	Variáveis	%
Sabe o que é turismo rural	Sim	70%
	Mais ou menos	30%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

Os dados da Tabela 2 demonstram que 70% dos entrevistados na presente pesquisa sabem o que é turismo rural e os demais (30%), possuem um relativo entendimento sobre o assunto.

Perguntou aos participantes quais os principais benefícios que o turismo rural pode trazer ao município. Tais dados encontram-se sintetizados na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição da amostra quanto ao entendimento sobre os principais benefícios proporcionado pelo turismo rural

Questionamento	Variáveis	%
Principais benefícios que o turismo rural pode trazer ao município	Mais empregos	30%
	Mais renda para o município	20%
	Progresso mais rápido para o município	50%
	Não traz nenhum benefício para o município	0%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

De acordo com os dados contidos na Tabela 3, para 50% dos entrevistados, o turismo rural pode proporcionar um progresso mais rápido para o município. Para 30%, pode trazer mais empregos, 20% afirmaram que esse tipo de turismo pode trazer mais renda para o município.

Perguntou-se também aos participantes se os mesmos já participaram de alguma palestra ou curso sobre o turismo rural. A Tabela 4 apresenta os dados colhidos.

Tabela 4 - Distribuição da amostra quanto ao fato se já participaram ou não de palestra ou curso sobre o que é turismo rural

Questionamento	Variáveis	%
Participou de alguma palestra ou curso sobre o turismo rural	Sim	12%
	Não	88%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

Os dados apresentados na Tabela 4 mostram que 88% dos participantes nunca participaram de uma palestra ou curso sobre turismo rural. Apenas 12% afirmaram que já participaram.

Procurou-se saber dos participantes se suas comunidades já vêm desenvolvendo o turismo rural. Os dados apresentados na Tabela 5 dizem respeito a esse questionamento.

Tabela 5 - Distribuição da amostra quanto ao grau de interesse de sua comunidade em participar de iniciativas voltadas para o turismo rural

Questionamento	Variáveis	%
Grau de interesse de sua comunidade em participar de iniciativas voltadas para o turismo rural	Não possui interesse	20%
	Interessada	70%
	Completamente interessada	10%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

De acordo com os dados contidos na Tabela 5, constata-se que segundo 70% dos participantes, suas comunidades encontram interessadas na promoção do turismo rural, outros 20% afirmaram que tais comunidades não possuem interesse algum. Os demais (10%) declararam que suas comunidades encontram-se completamente interessada no turismo rural.

A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos quando se perguntou aos participantes se nas comunidades rurais Maracujá, Andreza e Saco já vem sendo promovido o turismo rural.

Tabela 6 - Distribuição da amostra quanto ao fato se já vem sendo se a comunidade vem promovendo o turismo rural

Questionamentos	Variáveis	%
Se a comunidade vem promovendo o turismo rural	Sim	42%
	Não	58%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

De acordo com os dados contidos na Tabela 6, segundo 58% dos participantes, nas comunidades Saco, Maracujá e Andreza não vem sendo promovido o turismo rural. No entanto, para outros 42%, em suas localidades isto já vem ocorrendo.

Quando se indagou dos participantes se a prefeitura de Nova Olinda vem contribuindo para o turismo rural no município, obteve-se respostas que foram retratadas através dos dados contidas na Tabela 7.

Tabela 7 - Distribuição da amostra quanto ao fato se a prefeitura vem ou não contribuindo para o turismo rural

Questionamentos	Variáveis	%
Se a prefeitura vem contribuindo para o turismo rural no município	Sim	30%
	Não	70%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

Os dados apresentados na Tabela 7, mostram que segundo 70% dos entrevistados a prefeitura de Nova Olinda não vem contribuindo para o desenvolvimento do turismo rural no município. No entanto, 30% afirmaram que a referida edilidade vem desenvolvendo esforços nesse sentido.

Procurou-se saber dos entrevistados se o município encontra-se estruturado para desenvolver o turismo rural. Os dados colhidos relativos a esse questionamento, encontram-se apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição da amostra quanto ao fato do município de Nova Olinda encontra-se ou não estruturado para desenvolver o turismo rural

Questionamentos	Variáveis	%
Se o município encontra-se estruturado para desenvolver o turismo rural	Sim	30%
	Não	70%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

Com base na Tabela 8, entendem 70% dos entrevistados que o município de Nova Olinda não se encontra estruturado para desenvolver o turismo rural. Tal afirmação não é pactuada por 30%, que entendem que o referido possui a estrutura necessária para desenvolver tal tipo de turismo.

Procurou também dos participantes da presente pesquisa, se a qualidade das estradas existentes no município atrapalha o desenvolvimento do turismo rural. A Tabela 9 sintetiza os dados obtidos neste questionamento.

Tabela 9 - Distribuição da amostra quanto ao fato da qualidade das estradas existentes no município atrapalharem o desenvolvimento do turismo rural

Questionamentos	Variáveis	%
Se qualidade das estradas existentes no município	Sim	90%

atrapalha o desenvolvimento do turismo rural	Não	10%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

Os dados apresentados na Tabela 9 demonstram que na opinião de 90% dos entrevistados, as estradas vicinais existentes no município de Nova Olinda, encontram-se em precárias condições e por isso, atrapalham o desenvolvimento das atividades turísticas caracterizadas como turismo rural, no município. No entanto, 10% dos participantes entendem que tais estradas não oferecem nenhum obstáculo à atividade turística.

Por último, perguntou-se aos participantes o que falta para o município de Nova Olinda ser considerado uma referência no turismo rural, na região. A Tabela 10 apresenta os dados colhidos neste questionamento.

Tabela 10 - Distribuição da amostra quanto ao que falta para o município de Nova Olinda ser considerado uma referência no turismo rural

Questionamento	Variáveis	%
O que falta para o município de Nova Olinda ser considerado uma referência no turismo rural	Apoio da administração local	50%
	Apoio da iniciativa privada	20%
	Comprometimento da comunidade rural	30%
TOTAL		100%

Fonte: pesquisa de campo, dez/2011.

Os dados contidos na Tabela 10 mostram que segundo 50% dos entrevistados o que falta para o município de Nova Olinda ser considerado uma referência no turismo rural é apoio da administração pública local. No entanto, outros 30% entendem que falta apoio por parte da comunidade rural e 20%, por parte da iniciativa privada.

4.3 Análise de resultados

O conhecimento a cerca do que é turismo rural é de suma importância para a definição de um plano municipal de turismo. Quando a população tem consciência da importância do turismo, compreende melhor os benefícios que podem advir da exploração dessa atividade econômica para o desenvolvimento do município como um todo.

Na presente pesquisa esse conhecimento foi demonstrado por toda a amostra. Notou-se que existe uma consciência quanto aos benefícios proporcionados pelo turismo, de que existe torna mais fácil o engajamento de grande parte da comunidade rural, onde as iniciativas vão ser desenvolvidas.

O próprio Ministério do Turismo admite que "o turismo interage com um número expressivo de setores da economia", trazendo efeitos positivos que "se disseminam por grande parte dos setores econômicos. Daí ser importante compreender o sentido e a dimensão dessas inter-relações" (BRASIL, 2007, p. 32).

É importante destacar que o turismo pode trazer benefícios socioeconômicos, bem como melhorar o padrão de vida das populações, promovendo o enriquecimento social.

Os dados apresentados revelam que apenas uma pequena parcela dos participantes já participou de palestras ou cursos sobre o turismo rural, o que demonstra a necessidade de promoverem mais tais eventos, visando capacitar as comunidades rurais para desenvolverem essa modalidade de turismo.

Uma significativa parte das comunidades rurais do município de Nova Olinda já vem promovendo atividades que podem ser enquadradas como turismo rural, apesar da municipalidade até agora pouco ter dado importância ao fato. Isto mostra o que é importante a participação da comunidade local nessa atividade. Sem a conscientização da comunidade sobre a importância e os benefícios que podem advir dessa atividade, não haverá desenvolvimento do turismo rural, no município de Nova Olinda, mesmo que a municipalidade passe a apoiar de forma efetiva sua prática.

Gonçalves e Serafim (2003) destacam que quanto existem políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento do turismo local, estas conseguem modificar o meio cultural, social e econômico, através de programas de ações coordenadas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento local.

Ficou demonstrado que na ótica dos entrevistados, o município não apresenta estrutura para desenvolver o turismo rural. E, que a municipalidade não tem apoiado tal iniciativa. Diante de tais fatos, nota-se que a falta de apoio por parte do poder público local, contribui e muito para a falta de estrutura de apoio e promoção ao turismo, no município.

5 Conclusões

No município de Nova Olinda-PB existe a necessidade de se desenvolver o turismo como atividade alternativa ou complementar dos espaços rurais e naturais. A inserção do turismo rural como opção socioeconômica emergente é uma atividade adequada à realidade do referido município e um instrumento, que contribuirá para a melhoria das condições de vida da população local.

A existência de diversos atrativos naturais, bem como da Barragem Saco, demonstra o potencial que o município possui. Por falta de investimento e de um plano de desenvolvimento sustentável, o município deixou de explorar economicamente a área do entorno da referida barragem (concluída em 1996) e também não desenvolveu esforços no sentido de transformar o ambiente num espaço acolhedor para o turista.

No entanto, com a elaboração de plano de desenvolvimento turístico, o município estimulará uma demanda de visitantes, visto que a questões como estas serão apresentadas soluções. Os atrativos e os espaços naturais existentes no município de Nova Olinda e a rota de turismo rural, que em breve será traçada, ligando-o a Pedra Branca, promoverão o turismo, construindo uma grande cadeia produtiva, que poderá em muito contribuir para o desenvolvimento no município da região.

Levando em consideração o que foi demonstrado através da presente pesquisa, e, considerando que o turismo rural é um dos segmentos turísticos que vem apresentando um grande crescimento nos últimos anos no Brasil, proporcionando um excelente faturamento anual para os municípios - faturamento este calculado em R\$ 3,6 bilhões - bem como para todos segmentos envolvidos nesta atividade, não resta dúvidas de que o mesmo pode contribuir para o desenvolvimento do município de Nova Olinda, tanto levando em termos econômicos, quanto sociais e culturais.

Por outro lado, considerando o interesse demonstrado pelas comunidades rurais que poderão ser inseridas no projeto municipal, constata-se que o que falta é um maior empenho por parte da administração pública local, a quem cabe desenvolver esforços no sentido de tornar isto possível.

De forma consciente e responsável, o município precisa criar um plano de desenvolvimento turístico, que deverá ser elaborado apresentando alternativas que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo rural, de forma sustentável, aproveitando todas as potencialidades e espaços locais, objetivando a produção de renda e o desenvolvimento social.

6 Referências

- ALCÂNTARA, Miguel de A. **Roteiro turístico do nordeste**. São Paulo: SEBRAE, 2004.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 5.ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BRASIL. Empresa Brasileira de Turismo. **Condições do ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 2003.
- _____. Secretaria de Políticas de Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.
- _____. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Roteiros do Brasil: turismo e sustentabilidade**. Brasília: Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007 (Programa de Regionalização do Turismo).
- CAMPOS, Luiz Cláudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto. **Introdução a turismo e hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**, São Paulo: Atlas, 2003.
- GONÇALVES, Joyce de Souza; SERAFIM, Lia Sales. A política pública de turismo no Rio Grande do Norte: um estudo dos impactos econômicos e socioculturais na grande Natal. In: 30º Encontro da ANPAD. **Anais...**, 23 a 27 de setembro de 2006. Salvador-BA, Brasil.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileira, 1989.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MASCARENHAS, João de Castro et al. **Diagnóstico do município de Nova Olinda, estado da Paraíba**. (Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.
- MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- RODRIGUES, Adyr B. (org). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo, Contexto, 2001.
- SANTOS, José Ozildo dos. Possibilidades turísticas do sertão paraibano. **Revista Nosso Recado**, Patos-PB, n. 42, p. 29-34, mar., 2009.
- VEZZANI, Marco Antônio. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, p. 27-39, 2008. Disponível em: www.ivt.rj.net. Acesso em 18 out 2011.
- SILVA, José Geraldo da; SOPHI, Roberta Ceriolo. Dos recursos em matérias de transito. 3 ed. Campinas: Millennium, 2001.
- ZANCANER, Weida. **Da convalidação e da invalidação dos atos administrativos**. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

Artigo submetido em 28/03/2013
Aprovado em 03/05/2013